

Estudo da MA8 sobre máquinas agrícolas e de construção prevê retomada e indica que o momento de planejar novos investimentos é agora

De acordo com o estudo, o setor de máquinas agrícolas será o primeiro da indústria automotiva a retomar os rumos do crescimento a partir de 2016. O setor de máquinas de construção se beneficiará dos programas de investimentos logísticos do Governo, a serem implementados nos próximos anos.

As vendas de máquinas agrícolas e equipamentos compactos de construção sofrerão impulso positivo devido à expansão do agronegócioA MA8 Management Consulting, grupo de consultores especializados em todo o setor automotivo, incluindo equipamentos para construção, mineração e agricultura, concluiu mais um estudo, desta vez sobre o setor de máquinas agrícolas e equipamentos de construção. Orlando Merluzzi, presidente da consultoria afirma que “agora é o melhor momento para planejar os novos investimentos no Brasil, pois a retomada nos dois setores ocorrerá antes dos demais setores da indústria automobilística”. A novidade fica por conta do impulso que o setor agrícola deve fornecer aos próprios equipamentos compactos de construção nos próximos anos.
Em suas projeções, a MA8 utiliza critérios que levam em consideração fatores como disponibilidade de crédito e recursos, períodos eleitorais, movimentações econômicas externas e internas, endividamento, termos de troca e programas de financiamento à produção agrícola e investimentos em logística e concessões.
Segundo a consultoria, a indústria local de máquinas e equipamentos deve estancar o ritmo de queda já a partir de 2016 e retomar a tendência de crescimento até o final do próximo ano. O setor de máquinas de construção recuperará os volumes de 2014 em até 4 anos, mas com uma diferença muito importante. De acordo com Merluzzi, a produção local de máquinas de construção aumentará significativamente sua participação em volume de vendas no Brasil, pois a onda de invasão de máquinas importadas dos anos recentes não deverá mais se repetir.

“Identificamos que nos últimos anos a América Latina importou mais de cem diferentes marcas chinesas de equipamentos compactos de construção. Ao menos no Brasil, esse movimento não deve ter uma segunda onda tão cedo, pois as questões de câmbio, financiamento local e falta de redes de concessionárias para as máquinas importadas beneficiarão amplamente os investimentos produtivos no Brasil”, finaliza.

A MA8 concluiu também que o programa de concessões do Governo anunciado na semana passada, com investimentos previstos de R$ 198 bilhões para modernizar a logística no País, tem muita chance de ser bem-sucedido desta vez, pois corrige falhas do pacote anunciado em 2012. Para Merluzzi, o novo programa do governo atrairá mais investimentos privados. Serão modernizadas rodovias, portos, aeroportos e até ferrovias. “A logística no Brasil é um gargalo que receberá toda atenção, principalmente porque o escoamento da produção agrícola, um dos esteios da nossa economia, exige a melhoria de portos e rodovias. Não há como o setor de máquinas e equipamentos de construção não se beneficiar dessa nova fase do PIL (Programa de Investimentos em Logística). Com relação aos novos investimentos, identificamos uma oportunidade de crescimento para as construtoras de médio porte, uma vez que as grandes construtoras podem ter alguma dificuldade em assinar novos contratos em curto prazo”, diz o executivo.

Máquinas agrícolas - Otimismo

Com relação às máquinas agrícolas, a MA8 é ainda mais otimista e prevê que o setor será o primeiro a voltar a crescer, apesar do estoque de máquinas existente no campo. Orlando Merluzzi lembra que a produção, exportação e receita brasileira com o agronegócio, principalmente destinado à China, continuou crescendo mesmo com o início da retração econômica chinesa em 2011. A própria MA8 publicou recentemente estudo com as previsões de retomada de crescimento da China em 2017. “Estamos otimistas com os próximos anos, pois desta vez viveremos uma situação que não ocorreu na década passada, quando a China puxou o mundo e os Estados Unidos entraram em recessão. Com a próxima onda do crescimento chinês, o mundo verá também a economia norte-americana em crescimento e o Brasil se beneficiará novamente deste cenário. O mundo tem que se alimentar, com ou sem crise e o agronegócio brasileiro segue competente e aumentando a produtividade a cada dia, apesar dos atrasos de liberação de recursos para o setor, que geralmente se adapta”, acrescenta Merluzzi.

A consultoria entende que o crescimento do agronegócio no Brasil também deve beneficiar o setor de equipamentos compactos de construção, pois as máquinas de construção estão cada vez mais versáteis e produtivas, capazes de construir quilômetros de cercas em fazendas ou movimentar os insumos do plantio e da criação. Com este cenário de otimismo para o agronegócio e para os setores logísticos, a MA8 recomenda aos investidores que comecem agora a se planejar para a nova fase de crescimento. “Fomos os primeiros a publicar, ainda em 2014, que as vendas de carros e caminhões sofreriam grande queda em 2015 e agora, talvez sejamos novamente os primeiros a enxergar um horizonte diferente para máquinas agrícolas e equipamentos de construção, lembra Merluzzi. Para ele, a economia é cíclica e as crises passam. “Quem sair na frente com investimentos não especulativos, terá muito mais chances de sucesso e ocupação de espaço no setor, desde que façam um bom planejamento estratégico e o momento para isso é agora”, finaliza Orlando Merluzzi.

Sobre a MA8 Management Consulting - A MA8 é uma consultoria de gestão empresarial,

estratégia de negócios e inteligência de mercado para o Brasil e a América Latina, composta por experientes consultores e conselheiros no setor automotivo on-road e off-road. A empresa tem como característica a exigência de experiência mínima de 30 anos para seus consultores. www.ma8consulting.com

Foto: arquivo Revista Engenharia
MM Editorial